

Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado
Escola Básica nº7 de Santarém - Leões

PLANO DE SEGURANÇA
2025 - 2026

Praceta Bento de Jesus Caraça, 2000-201, Santarém, Tel: 243309650, Sítio Web: <http://ae-ginestalmachado.pt/>, Código: 170653 | QZP 40



Cofinanciado por:



Os Fundos Europeus mais próximos de si.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. REFERÊNCIAS	5
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	6
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO RISCO	8
3.2. EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE SEGURANÇA INCÊNDIO.....	9
4. ORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA.....	11
4.1. FUNÇÕES GERAIS.....	11
O serviço de segurança dividirá as suas funções em dois grandes grupos: rotina e emergência e será adaptado aos dois regimes de funcionamento da Escola.	11
4.2. DELEGADO DE SEGURANÇA.....	11
4.3. COMPOSIÇÃO DAS EQUIPAS DE SEGURANÇA.....	12
5. PLANO DE PREVENÇÃO.....	12
5.1. OBJETIVOS	12
5.2. MEDIDAS DE PREVENÇÃO A ADOTAR	13
5.3. REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE EVACUAÇÃO.....	13
6. PLANO DE EMERGÊNCIA.....	14
6.1. ORGANIZAÇÃO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	14
6.2. ENTIDADES A CONTACTAR EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA	15
6.3. PLANO DE ATUAÇÃO	15
7. ACIDENTES ESCOLARES.....	17
7.1. PROCEDIMENTOS EM SITUAÇÃO DE DOENÇA E/OU ACIDENTE ESCOLAR.....	17
7.2. PROCESSO DE INQUÉRITO	18
7.3. PREVENÇÃO DO ACIDENTE ESCOLAR	19
7.4. MONITORIZAÇÃO DOS RECURSOS TERAPÊUTICOS NO POSTO MÉDICO	19
7.5. PROCEDIMENTOS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA.....	19
8. NORMAS DE ACESSO AOS ESPAÇOS ESCOLARES.....	22
8.1. ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA E OUTROS.....	22
8.2. FORÇAS DE SEGURANÇA.....	22
ANEXOS.....	23
A. PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO E DE ENQUADRAMENTO - ZONAS DE CONCENTRAÇÃO.....	23



C. ENTIDADES A CONTACTAR EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA	25
D. INSTRUÇÕES GERAIS DE SEGURANÇA.....	25
IG 1 - Incêndio.....	25
IG 2 – Sismo	26
IG 3 – Evacuação.....	27
E. PLANOS DE INTERVENÇÃO	27
Quadro 1 - Pequena emergência.....	28
Quadro 2 - Intoxicação Alimentar Generalizada	29
Quadro 3 - Grande emergência Localizada.....	30
Quadro 4 - Emergência Generalizada.....	31
F. REGISTO DOS ACIDENTES ESCOLARES	32
1. INQUÉRITO DE ACIDENTE ESCOLAR	32
2. MONITORIZAÇÃO DOS ACIDENTES ESCOLARES	33
3. FICHA DE REGISTO/SINALIZAÇÃO – Invasão/Confronto Físico/Vandalismo	34
4. FICHA DE REGISTO/SINALIZAÇÃO – Substâncias Psicoativas (SPA) /Álcool	35
G. NORMAS DE SEGURANÇA DIGITAL	36
H. DOCUMENTO DE VISITANTE	38



1. INTRODUÇÃO

Um Plano de Segurança constitui um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, pois, para além de identificar os riscos e as vulnerabilidades a que se está exposto, estabelece também os procedimentos e os recursos para fazer face às emergências.

Nesse sentido, devem ser criadas condições que permitam minimizar as consequências de eventuais acidentes, sendo, portanto, fundamental que se desenvolva na comunidade escolar uma Cultura de Segurança, fornecendo informação, formação e treino dos comportamentos a adotar em situação de perigo. A sensibilização de todos os elementos da comunidade é essencial na preparação para uma atuação adequada, quer relativamente à sua própria proteção, quer na participação e colaboração com os agentes oficiais de socorro e segurança.

Construído a partir das características físicas e humanas da Escola da Escola Básica nº7 de Santarém - Leões, pertencente ao Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, o presente Plano de Segurança tem como objetivo ser esclarecedor para alunos, assistentes e docentes, não só no sentido de possibilitar uma evacuação organizada sempre que se decida pela sua prática, mas também para que todos conheçam os riscos possíveis, os meios existentes para os enfrentar e o modo mais eficaz de atuar numa situação de emergência, garantindo a segurança de toda a comunidade educativa.



2. REFERÊNCIAS

Enquadramento Legal

RJSCIE - DL 220/2008, de 12 de novembro (Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios);

RT-SCIE - Portaria 1532/2008, de 29 de dezembro (Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios);

Despacho n.º 2074/2009, 15 de janeiro (Critérios técnicos para determinação da densidade de carga de incêndio modificada);

Portaria 64/2009, de 22 de janeiro (Regime de credenciação de entidades no âmbito da SCIE);

Portaria n.º 773/2009, de 21 de julho (Procedimento de registo, na ANPC, das entidades que exerçam a atividade de comercialização, instalação e ou manutenção de produtos e equipamentos de SCIE).

Legislação relacionada

Portaria 1456 – A/95 Regulamenta e define as características da sinalização de segurança (materiais, formas cores e alguns pictogramas)

Lei 27 2006, de 3 de julho – Lei de Bases da Proteção Civil

Lei 60/2007, de 4 de setembro de 2007 (RJUE – Altera o DL 555/99, de 16 de dezembro)

Lei 31/2009, de 3 de julho (Regime Jurídico sobre a qualificação de técnicos)

DL 163/2006, de 8 de agosto (Normas técnicas sobre Acessibilidades)

Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro (Caracterização dos locais de risco)

Normas nacionais e internacionais

NP 4386:2001 (Define símbolos gráficos, cores e sinais de segurança para plantas de SCIE)

ISO 7010:2003 (Define símbolos gráficos, cores e sinais de segurança – sinais de segurança usados em locais de trabalho e locais públicos)

Bibliográficas

Manual de utilização, Manutenção e Segurança nas escolas – Ministério da Educação 2003;



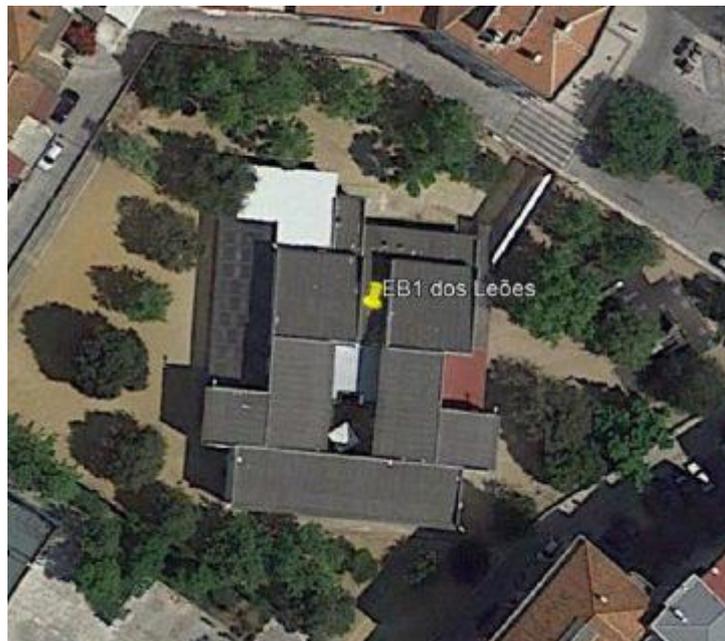
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Localização Geográfica

A Escola Básica nº7 de Santarém - Leões, habitualmente designada por **Escola dos Leões**, está localizada na **Rua do Colégio Militar**, pertencente à [União das freguesias da cidade de Santarém](#), e concelho de [Santarém](#). As suas coordenadas geográficas aproximadas são latitude: 39,23083° N e longitude: -8,68402° W. Os acessos do lado Nascente fazem-se a partir da Rua do Colégio Militar e, do lado Poente, na Praceta de S. Lázaro, a partir da Rua de Olivença.

O edifício escolar encontra-se inserido numa área urbana e foi construído no centro de um espaço onde, anteriormente, existia um campo de futebol (Campo dos Leões). Junto à escola há um recinto polidesportivo, adequado para uso escolar e comunitário. A zona combina o uso escolar, moradia, espaço desportivo, dando uma sensação mista de bairro histórico com comunidade local ativa.

A Escola foi construída em 1984, tem a tipologia de P3 e tendo em conta que a altura do Edifício Escolar não é superior a 9 metros de altura, é considerado um edifício de pequena altura. A área coberta é composta por um edifício único de dois pisos com dois blocos independentes, com um pátio interior. O logradouro é amplo e circunda todo o edifício. Junto ao telheiro do lado Poente foi montado um monobloco, que funciona como sala de aula. O logradouro, área de recreio exterior que circunda todo o edifício, é amplo e está vedado por uma rede com 3 metros de altura que possui dois portões, um voltado a Norte para a Rua Colégio Militar e outro voltado a Sul para a Praceta de S. Lázaro.



Praceta Bento de Jesus Caraça, 2000-201, Santarém, Tel: 243309650, Sítio Web: <http://ae-ginestalmachado.pt/>, Código: 170653 | QZP 40



Contactos

Morada: Rua do Colégio Militar, 2000 – 230 Santarém

Telefone: 243 333 734

E-mail: eb.leoes@ae-ginestalmachado.pt

Descrição das Instalações

A Escola Básica dos Leões é, como já foi referido, constituída por um edifício com a tipologia P3, contemplando 13 salas de aula distribuídas pelos dois blocos e um monobloco. Destas salas, 11 são destinadas aos alunos do 1.º Ciclo e 2 destinadas a alunos da Educação Especial.

Turma	Sala	Nº alunos	Professor
1ºAL	8	20	Teresa Cação
1ºBL	11	20	João Cunha
2ºAL	3	20	Marta Santos
2ºBL	5	20	Micaela Luís
3ºAL	7	20	Liliana Azinheira
3ºBL	12	18	Carmen Dionísio
3ºCL	4	20	Liliana Carreira
3ºDL	6	20	Guida Ferreira
4ºAL	10	20	Claúdia Abalada
4ºBL	9	20	Marisa Ferreira
4ºCL	monobloco	20	Cristina Pinheiro

Concentrados na área anexa ao polivalente, o edifício encontra-se ainda dotado de uma sala de professores, refeitório/copa, instalações sanitárias (adultos), despensa, reprografia, gabinete da coordenação, biblioteca e arrecadações.

Ao nível de instalações, a Escola é composta por dois pisos e um pátio térreo murado e vedado a rede, com algumas árvores, um campo de jogos e um pequeno parque infantil.

R/ch – É constituído por duas áreas distintas

Praceta Bento de Jesus Caraça, 2000-201, Santarém, Tel: 243309650, Sítio Web: <http://ae-ginestalmachado.pt/>, Código: 170653 | QZP 40



1ª ÁREA

Polivalente – Zona destinada às atividades de Expressão e Educação Físico-Motora.

É a partir dele que se tem acesso aos gabinetes, biblioteca, refeitório, à copa, às arrecadações, à despensa e às instalações sanitárias.

Tem três portas para o exterior (sendo uma na copa) e mais duas portas de acesso a cada um dos blocos, onde estão localizadas as salas de aula.

2ª ÁREA**Bloco Poente**

3 Salas de aula

Uma zona comum

Instalações sanitárias

Exterior- Poente

Monobloco

Bloco Nascente

3 Salas de aula

Uma zona comum

1 sala AO

Instalações sanitárias

1º Andar**Bloco Poente**

3 Salas de aula

Uma zona comum

Instalações sanitárias

Bloco Nascente

3 Salas de aula

Uma zona comum

Instalações sanitárias

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO RISCO

Praceta Bento de Jesus Caraça, 2000-201, Santarém, Tel: 243309650, Sítio Web: <http://ae-ginestalmachado.pt/>, Código: 170653 | QZP 40



A escola está implantada num edifício único, de dois pisos com dois blocos independentes, designados por Bloco Nascente e Bloco Poente, pátio interior e logradouro circundando todo o edifício. Existem sete portas de acesso ao exterior no piso inferior e duas portas para o pátio. As janelas são amplas e envidraçadas.

Riscos coletivos

Os riscos coletivos a considerar neste Plano de Segurança são o **risco de incêndio/explosão e o risco sísmico**.

Pontos perigosos

De acordo com a classificação descrita no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, os locais podem ser de risco: A, B, C, D, E e F.

Local	Risco
Todos com exceção dos adiante indicados.	A
Refeitório e polivalente.	B
Copa	C
Sala 1, 2 e 8	D

3.2. EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE SEGURANÇA INCÊNDIO

Sinalização de segurança

Existe sinalização de segurança em todos os espaços dos edifícios da Escola, respeitando a regulamentação aplicável.

A sinalização de segurança identifica os itinerários de evacuação e saídas, bem como todos os equipamentos de combate a incêndio e outros relacionados com a segurança, recorrendo aos sinais próprios normalizados.

Iluminação de emergência

Existe, na Escola, iluminação de emergência de segurança e sinalização de saídas, de acordo com as normas regulamentares.

Deteção de incêndio, alarme e alerta

A deteção de incêndio é, atualmente, realizada localmente e presencialmente.

Praceta Bento de Jesus Caraça, 2000-201, Santarém, Tel: 243309650, Sítio Web: <http://ae-ginestalmachado.pt/>, Código: 170653 | QZP 40



Alerta aos bombeiros

O sistema de alerta aos bombeiros é manual, através da rede telefónica pública.

Deteção de gás natural

Não existe utilização de gás em todo o edifício escolar, pelo que este é inexistente.

Controlo de fumo

O controlo de fumo é, atualmente, realizado presencialmente.

Meios de intervenção

Extintores portáteis

O edifício é totalmente coberto por extintores portáteis de Pó químico ABC com 6 kg de capacidade.



Hidrantes exteriores/bocas de incêndio

O fornecimento de água para abastecimento dos veículos dos bombeiros é assegurado por hidrantes exteriores, alimentados pela rede pública por ramal de ligação independente.



Posto de Segurança



O Posto de Segurança, tem como objetivo garantir a gestão centralizada dos equipamentos e sistemas de segurança, podendo funcionar como centro de operações, em situação de emergência.

O Posto de Segurança dispõe dos seguintes meios:

- sinalização de deteção de incêndio junto à sala de professores;
- Meios de comunicação interna e externa à escola junto ao hall de entrada.

Plantas de segurança

Estão afixadas nos diferentes espaços de todos os edifícios/blocos plantas de arquitetura, com a representação dos circuitos de evacuação e respetivos locais de concentração.

4. ORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA

4.1. FUNÇÕES GERAIS

A segurança da Escola é assegurada por um grupo permanente de missão mandatado pela Coordenadora de Estabelecimento, designado por Responsável de Segurança (RS), possuindo a estrutura e a organização que se descreve a seguir.

Note-se que as questões da segurança não são apenas atribuições dos elementos designados, pois é um aspeto que diz respeito a toda a comunidade escolar, com especial relevância para o corpo docente e os assistentes operacionais.

O serviço de segurança dividirá as suas funções em dois grandes grupos: rotina e emergência e será adaptado aos dois regimes de funcionamento da Escola.

4.2. DELEGADO DE SEGURANÇA

O Delegado de Segurança desempenhará a função de coordenador do serviço de segurança, possuindo as seguintes atribuições:

- Organizar e dirigir o serviço de segurança, pelo qual é responsável, perante o Responsável de Segurança (RS);
- Avaliar este Plano de Segurança e propor ao RS as medidas complementares que verificar serem necessárias, nomeadamente a revisão do Plano;
- Manter atualizados os registos de segurança do presente Plano de Prevenção.

O Delegado de Segurança, na sua ausência, será substituído por um dos Delegados Substitutos.



4.3. COMPOSIÇÃO DAS EQUIPAS DE SEGURANÇA

A equipa de segurança é composta pelos seguintes elementos:

- Responsável de Segurança;
- Delegado de Segurança;
- Substitutos do Delegado de Segurança;
- As equipas de Intervenção, em caso de emergência, com as seguintes funções:

Alerta – avisar os bombeiros;

1ª Intervenção – utilizar os extintores e/ou rede de incêndio armada no combate a um foco de incêndio;

Cortes de energia – proceder ao corte de energia elétrica;

Evacuação – controlar a evacuação e encaminhar os ocupantes para as saídas;

Informação e vigilância – Receber os socorros externos, prestar-lhes esclarecimentos sobre o local do acidente e/ou sinistrados e regular a circulação de pessoas e viaturas;

Concentração e controlo – Reunir a população escolar no Ponto de Encontro e proceder à sua conferência.

5. PLANO DE PREVENÇÃO

5.1. OBJETIVOS

São objetivos principais deste plano de prevenção, os seguintes:

- Evitar a ocorrência de incêndios ou de outros acidentes;
- Garantir, permanentemente, a manutenção das condições de segurança;
- Preparar toda a comunidade escolar para reagir, adequadamente, numa situação de emergência.



5.2. MEDIDAS DE PREVENÇÃO A ADOTAR

Os procedimentos de utilização dos espaços comuns visam a manutenção permanente das respetivas funcionalidades na área da segurança, nomeadamente através da realização das ações indicadas no Quadro seguinte:

Ação	Periodicidade	Responsabilidade
Praticabilidade das vias de evacuação, em especial a desobstrução dos caminhos de evacuação e das saídas	Permanente	Todos os docentes e assistentes
Eficácia da compartimentação e estabilidade ao fogo	Permanente	Todos os docentes e assistentes
Segurança na manipulação e armazenamento de matérias perigosas	Permanente	Todos os docentes e assistentes que lidam com essas matérias
Garantia das condições particulares de segurança dos locais com maior risco	Permanente	Todos os docentes e assistentes que se encontram nesses locais
Segurança de todos os trabalhos de manutenção, recuperação, beneficiação, alteração ou remodelação de sistemas ou das instalações, que impliquem um risco agravado de incêndio ou que possam afetar a evacuação dos ocupantes	Permanentemente, sempre que ocorrerem estas situações	Todos os que são encarregues de efetuar ou acompanhar os referidos trabalhos
Limpeza e arrumação, de todos os espaços, adequadas à segurança contra incêndio	Permanente	Todos os que são encarregues de efetuar ou acompanhar os referidos trabalhos
Acessibilidade aos meios de intervenção em caso de emergência	Permanente	Todos os docentes e assistentes

5.3. REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE EVACUAÇÃO

O Plano de Segurança, por mais bem concebido e elaborado que seja, perde todo o seu interesse se, de acordo com ele, não forem realizados exercícios práticos, destinados a verificar periodicamente a sua operacionalidade e a interiorizar procedimentos.

Será realizado um exercício interno de evacuação com periodicidade anual durante o primeiro ou segundo semestre. De dois em dois anos será realizado um exercício externo de evacuação. O exercício externo de evacuação será realizado, sempre que possível, com a colaboração dos Bombeiros e da Proteção Civil que, em conjunto com a Direção da Escola, definirão o cenário mais adequado.

Praceta Bento de Jesus Caraça, 2000-201, Santarém, Tel: 243309650, Sítio Web: <http://ae-ginestalmachado.pt/>, Código: 170653 | QZP 40



A realização destes exercícios apresenta como principais vantagens:

- Treino da comunidade escolar nos procedimentos de atuação em caso de emergência;
- Teste do plano de segurança, em particular dos procedimentos de atuação estabelecidos para fazer face a situações de emergência;
- Teste da coordenação entre a organização de segurança do edifício e os Bombeiros (Regimento de Bombeiros Voluntários de Santarém), nos simulacros.

Ficará a cargo da Proteção Civil, durante a realização dos exercícios de evacuação ou dos simulacros, a monitorização de alguns parâmetros característicos da eficácia da atuação.

Dessa monitorização, serão produzidos relatórios, os quais servirão de análise e de reflexão, por parte da equipa de segurança, sobre a forma como os procedimentos foram cumpridos e sobre a sua eficácia, visando uma melhoria dos mesmos.

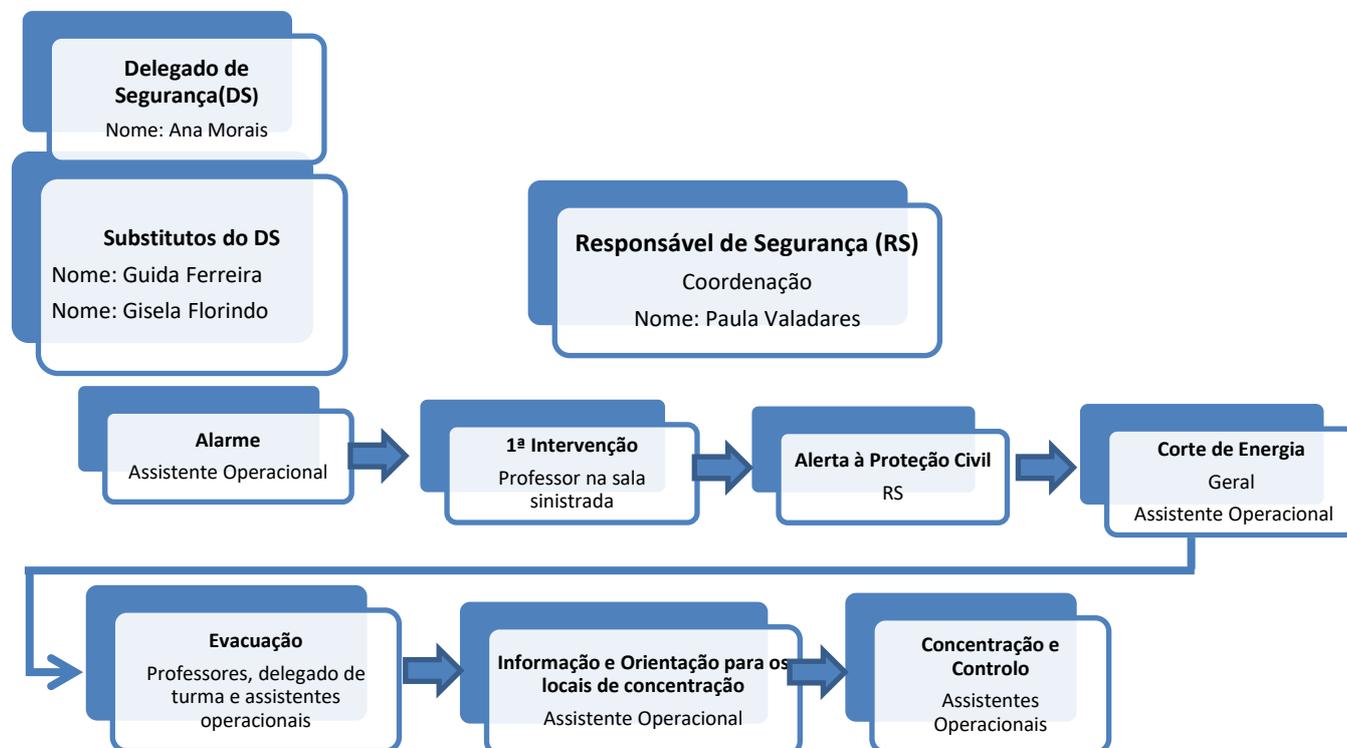
6. PLANO DE EMERGÊNCIA

6.1. ORGANIZAÇÃO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Aspetos gerais

A estrutura a seguir definida atendeu à dimensão dos diferentes edifícios escolares, diversidade das instalações e equipamentos, ocupação humana dos diversos espaços e conseqüente evacuação.

Em caso de emergência, será adotada, a estrutura organizativa representada na Figura seguinte:



A 1.ª intervenção, nesta situação, será garantida por qualquer funcionário que se encontre no local de origem do alarme.

6.2. ENTIDADES A CONTACTAR EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Serão contactadas as seguintes entidades, conforme os riscos e ameaças:

- Bombeiros Voluntários de Santarém;
- PSP;
- Serviço Municipal de Proteção Civil de Santarém;
- Centro de Orientação de Doentes de Urgência (CODU) de Santarém do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

6.3. PLANO DE ATUAÇÃO

Aspetos gerais

A Coordenação da Escola tem como objetivo, em situação de perigo e de emergência, minimizar as eventuais consequências sobre as pessoas e os bens.

Em situação de emergência constituir-se-á a estrutura operacional acima definida, com o objetivo fundamental de garantir a coordenação de todas as ações necessárias para minimizar as consequências de eventuais situações de emergência.

Plano de intervenção interna

Tem como objetivo definir os procedimentos a adotar para combater o sinistro e reduzir ao máximo as suas consequências até à chegada dos socorros externos.

Assim, as ações de intervenção, na eventualidade de, por exemplo, ocorrer um incêndio, devem incidir sobre as seguintes fases:

- **Alarme:** qualquer pessoa que se aperceba de um foco de incêndio deve avisar imediatamente a Coordenadora da Escola ou o Delegado de Segurança, recorrendo aos meios mais expeditos. Deve, de seguida, verificar se existem pessoas em perigo, a fim de lhes ser prestado apoio, utilizando depois os meios de extinção disponíveis, sem correr riscos desnecessários;
- **Posto de segurança:** a Assistente Operacional que se encontre no Posto de Segurança deve, sempre que tiver conhecimento de um alarme veiculado quer pela central de deteção, quer por telefone, comunicar com a Direção da escola para que tenha conhecimento da situação;
- **Reconhecimento e Combate:** a Coordenação deve certificar-se sobre a localização exata, extensão do sinistro e se há vítimas a socorrer. Em função das características e da dimensão da ocorrência deve avisar os **coordenadores de pisos**, acionar o alarme interno e alertar os bombeiros;

Praceta Bento de Jesus Caraça, 2000-201, Santarém, Tel: 243309650, Sítio Web: <http://ae-ginestalmachado.pt/>, Código: 170653 | QZP 40



- Os coordenadores de piso acionam as **equipas de evacuação e 1ª intervenção** que vão atuar em simultâneo, bem como as equipas de **corte de energia** e de **concentração e controlo**;
- **Evacuação:** Caso se confirme a necessidade de abandono das instalações, o Responsável de Segurança deverá mandar acionar o alarme interno (sinal sonoro de evacuação);
- A **equipa de evacuação** (constituída pelos Delegados de Turma - “chefes de fila” e os Professores das turmas - “cerra fila”), orienta os ocupantes para as saídas, encaminhando-os para o respetivo Ponto de Encontro.
No Ponto de Encontro, o “cerra-fila” (professor) de cada turma deve organizá-las em fila indiana para uma rápida contagem dos seus elementos;
- **1ª Intervenção:** A equipa de 1ª intervenção deve utilizar de imediato os extintores e/ou redes de incêndio mais próximas do local do sinistro. Se não for possível controlar o foco de incêndio, deverá informar o coordenador de piso e abandonar o local;
- **Corte de energia:** De acordo com as instruções do Responsável de Segurança, as pessoas previamente designadas procedem ao corte geral ou a cortes parciais da energia elétrica;
- **Concentração e Controlo:** esta equipa reúne as pessoas dispersas pela escola, encaminhando-as para o Ponto de Encontro, onde se precederá à conferência conforme descrito. Caso se verifique a existência de desaparecidos, o Responsável de Segurança deve ser imediatamente informado. Nenhuma pessoa deverá abandonar o Ponto de Encontro até instruções em contrário do Responsável de Segurança.
- **Informação:** O Responsável de Segurança designará uma pessoa para se dirigir aos portões de acesso à escola, a fim de receber e informar as equipas de socorro externo sobre as características e localização exata do sinistro e pessoas em perigo. Após a receção dos meios de socorro, acompanhá-los-á ao local da ocorrência ou ao Posto de Segurança, conforme as instruções recebidas do RS.

Mesmo que o incêndio tenha sido dominado pela intervenção dos ocupantes com os meios de combate disponíveis (extintores, mantas, etc.), os bombeiros devem ser chamados para tomar conta da ocorrência e verificar se não há perigo de reativação do fogo.

Assim, para além dos procedimentos acima referidos, compete à Coordenação da Escola determinar a reocupação das instalações, após indicação dos Bombeiros. No processo de evacuação estão estabelecidas regras elementares definidas nas Instruções Gerais de Segurança, que deverão ser do conhecimento de todos os alunos pelo que serão afixadas nas salas de aulas e junto às plantas de emergência.

Plano de Evacuação



No caso de ocorrência de uma situação de emergência, é objetivo deste Plano de Evacuação proporcionar a toda a população escolar uma saída rápida e sem atropelos dos edifícios. A evacuação será tanto mais eficaz, quanto melhor for o conhecimento dos procedimentos a adotar e dos percursos definidos.

Sempre que numa turma exista alguém com limitações na perceção da situação de emergência ou na capacidade de reação ou de evacuação do edifício, deve ser previamente designada uma pessoa que apoiará a sua evacuação.

Reposição da normalidade

Resolvida a ocorrência, os responsáveis pela segurança farão uma reunião com as chefias das forças de socorro presentes, comunicando ao RS o fim da emergência.

De seguida, mandará informar os elementos da equipa de intervenção do fim da emergência, pelo que as pessoas presentes no Ponto de Encontro poderão regressar aos seus locais de trabalho ou à sua sala de aula.

7. ACIDENTES ESCOLARES

Aspetos gerais

Considera-se acidente escolar, para efeitos do presente Plano, o evento ocorrido no local e tempo de atividade escolar que provoque ao aluno lesão ou doença.

7.1. PROCEDIMENTOS EM SITUAÇÃO DE DOENÇA E/OU ACIDENTE ESCOLAR

- O próprio ou qualquer agente educativo que presenciar o acidente/doença súbita avalia a situação e de seguida contacta os serviços de emergência médica, descrevendo o sucedido, os sintomas observáveis e identificando-se; no imediato comunica, pelo meio mais expedito, com os serviços da ASE e de seguida com a Direção.
- Caso o acidente ocorra durante uma aula, os alunos devem afastar-se de imediato, devendo ficar apenas o delegado e subdelegado de turma. Um dos dois deverá dirigir-se aos serviços da ASE, para informar o sucedido e o outro deve procurar uma Assistente Operacional. Os restantes alunos aguardam fora da sala de aula.
- No que se refere a acidentes fora da sala de aula, a Coordenadora de Escola, deve comunicar de imediato com as entidades de emergência médica e de seguida comunicar à Direção.
- Os professores têm conhecimento de eventuais doenças, que os alunos possam ter (se comunicadas pela respetiva família ao Titular de Turma).



- Os Assistentes Operacionais que mais lidam com os alunos e os Assistentes Técnicos da ASE, têm também essa informação.
- Apenas a Direção ou quem a mesma indicar, pode legalmente proceder à informação/comunicação de atos formais ou factos sucedidos com alunos, professores ou não docentes, pelo que em momento algum os alunos poderão telefonar para a emergência médica ou para as famílias dos colegas;
- Para as situações extraordinárias e não previsíveis e/ou em que não esteja presente um adulto, o Delegado ou Subdelegado de turma, deve dirigir-se aos serviços da ASE/Coordenação e apenas com estas entidades comunicar.
- Na ausência de um destes alunos ou de um adulto, um dos alunos que se encontrar mais perto.
- Caso não haja oportunidade da parte do encarregado de educação de acompanhar o aluno ao hospital, será indicado um funcionário para esse efeito.
- O aluno sinistrado quando recorrer aos serviços de saúde deve fazer-se acompanhar do Cartão de Cidadão ou ficha de identificação do aluno (fornecida pelos Serviços Administrativos).
- O funcionário que acompanha o aluno ao hospital fica responsável por toda a documentação, bem como por acompanhar o aluno durante o período necessário até que o encarregado de educação assuma essa responsabilidade.
- Os acidentes ocorridos (em prática desportiva ou outra) que envolvam quebra de óculos estão enquadrados no **Regulamento Interno** nos seguintes itens: n.º 5 do artigo 107.º e alíneas h) e i) do artigo 109.º.

7.2. PROCESSO DE INQUÉRITO

- A comunicação do acidente escolar é feita nos Serviços Administrativos, no prazo máximo de 24 horas a contar da hora da ocorrência do acidente.
- O **Inquérito de Acidente Escolar** (ver anexo E-1) será integralmente preenchido pelo assistente técnico responsável, mediante informações prestadas pelo professor (em caso de acidente em sala de aula) ou qualquer agente educativo que presenciou o acidente. O documento deve, igualmente, incluir o parecer do estabelecimento de ensino face à responsabilidade do acidente, de acordo com a alínea a), do ponto n.º 1, do artigo 32.º da Portaria n.º 413/99, decidindo sobre a inclusão ou exclusão da cobertura do Seguro Escolar.
- As requisições de fundos, devidamente preenchidas e numeradas, devem constar sempre dos respetivos processos, figurando em anexo os inerentes documentos de despesa, prescrições

Praceta Bento de Jesus Caraça, 2000-201, Santarém, Tel: 243309650, Sítio Web: <http://ae-ginestalmachado.pt/>, Código: 170653 | QZP 40



médicas e justificações apresentadas de acordo com o definido em regulamento próprio do seguro escolar.

7.3. PREVENÇÃO DO ACIDENTE ESCOLAR

- A prevenção do acidente escolar traduz-se em ações de informação e formação dirigidas aos alunos e ao pessoal docente e não docente, destinadas a prevenir ou a reduzir os riscos de acidente escolar.
- As referidas ações são da iniciativa dos estabelecimentos de educação e ensino, em colaboração com serviços e instituições locais com vista ao reforço da articulação entre a escola e o meio em que se insere.

7.4. MONITORIZAÇÃO DOS RECURSOS TERAPÊUTICOS NO POSTO MÉDICO

Como forma de auxiliar e, garantir a máxima eficácia, na 1ª intervenção em caso de acidente escolar, deverá ser realizada, com **periodicidade semestral**, a validade dos recursos terapêuticos (medicamentos e outros) que estão armazenados no posto médico.

7.5. PROCEDIMENTOS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

A violência em meio escolar é um conceito abrangente, dizendo respeito a múltiplos fenómenos que podem ter lugar em contexto escolar. Pode implicar a prática de diferentes formas de agressão, tais como invasão da escola, confrontos físicos, vandalismo e/ou consumo, posse e tráfico de substâncias psicoativas e álcool.

7.5.1 – INVASÃO DA ESCOLA

As situações relacionadas com invasão dos espaços escolares, devem ser obrigatoriamente objeto de intervenção por parte do Assistente Operacional que presenciar a ocorrência através do encerramento dos espaços/blocos onde decorrem as aulas, bem com a respetiva a comunicação à Coordenação/Direção através da **Ficha de Registo/Sinalização - Invasão/Agressão/Vandalismo** (Ver anexo E-3).

A Coordenação/Direção da Escola poderá ter, ainda, necessidade de chamar as autoridades (PSP e ou GNR).

7.5.2 – CONFRONTOS FÍSICOS

As situações relacionadas com confrontos físicos ocorridas noutros espaços escolares, **incluindo as imediações do perímetro da escola (até 50 metros)**, para além dos espaços de aula, devem ser obrigatoriamente objeto de intervenção corretiva por Assistente Operacional/Técnico, Professor ou Vigilante sempre que os presenciarem, bem como a

Praceta Bento de Jesus Caraça, 2000-201, Santarém, Tel: 243309650, Sítio Web: <http://ae-ginestalmachado.pt/>, Código: 170653 | QZP 40



respetiva comunicação à Coordenação/Direção através da **Ficha de Registo/Sinalização - Invasão/Agressão/Vandalismo** (Ver anexo E-3).

Esta situação poderá ser passível de suspensão entre 4 e 12 dias úteis.

No caso de a ocorrência ter lugar em transporte público durante o itinerário casa/escola/casa, o registo será feito pelo motorista em documento próprio, o qual dará conhecimento, do mesmo, à Coordenação/ Direção da Escola.

Se a gravidade da ocorrência o justificar ou, no caso, do Aluno não acatar a autoridade, poderão ser chamadas as forças de segurança e/ou informado o Ministério Público.

7.5.3 – VANDALISMO

As situações relacionadas com vandalismo podem ser tipificadas como: ocorrências no sentido de destruir propositadamente propriedade escolar e/ou pessoal.

As situações relacionadas com vandalismo, devem ser obrigatoriamente objeto de intervenção corretiva por Assistente Operacional/Técnico, Professor ou Vigilante sempre que as presenciarem, bem com a respetiva comunicação à Coordenação/Direção através da **Ficha de registo/Sinalização - Invasão/Agressão/Vandalismo** (Ver anexo E-3).

Após a ocorrência ter sido devidamente comprovada, o Aluno paga o valor do bem destruído ou a sua reparação.

Esta situação poderá ser passível de suspensão entre 4 e 12 dias úteis.

7.5.4 – CONSUMO/TRÁFICO DE ESTUPEFACIENTES E BEBIDAS ALCOÓLICAS

Enquadramento

Não é permitido o consumo, posse e/ou tráfico de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas dentro e à porta da Escola, bem como o consumo/ partilha de bebidas alcoólicas ou outro material relacionado com o consumo destas substâncias entre os alunos e/ou a comunidade educativa.

Nenhum elemento da comunidade educativa pode revistar os pertences dos alunos.

Sinalização:

- Os elementos da comunidade educativa devem proceder à sinalização dos casos detetados através do preenchimento da **Ficha de Registo/Sinalização – Substâncias Psicoativas (SPA) /Álcool** (Ver anexo E-4), devendo a mesma ser entregue à



Direção/Coordenação. Esta ficha é confidencial e o seu conteúdo, em momento algum, poderá ser divulgado.

- A Sinalização tem como objetivos:
 - Garantir que as situações serão acompanhadas;
 - Garantir e facilitar a monitorização das intervenções;
 - Garantir e facilitar o seguimento das situações.

Formas de abordagem

A abordagem a realizar deverá ser sempre articulada com o Docente Titular de Turma ou com a Coordenação/Direção.

Poderão surgir situações distintas em que o observador tomará decisões diferentes:

- **Abordagem por consumo confirmado**

Tendo sempre presente que o objetivo final aponta para a dissuasão do consumo, a abordagem consistirá num diálogo com o aluno, em contexto apropriado, no sentido de analisar o ocorrido, confirmar o consumo e aprofundar as características e as razões do mesmo. Neste momento é essencial assumir uma atitude de ajuda e de apoio e, sem dramatizar, expressar preocupação e tranquilizar o jovem, para encontrar uma forma de resolver a situação. Para isso é necessário:

- Perceber se a situação é pontual ou habitual;
- Perceber qual a motivação e/ou significado do consumo;
- Perceber o tipo de consumos e se há outros consumos associados;
- Sensibilizar para os riscos que o consumo comporta para a saúde;
- Deixar claro que o consumo de qualquer substância psicoativa não é permitido na escola.

- **Abordagem por posse/tráfico**

Quem se aperceber ou suspeitar de uma situação de posse/tráfico evidente do aluno, deve dar conhecimento imediato à Coordenação/ Direção da Escola.

Esta solicita a intervenção da GNR/Escola Segura. Será também necessário dar conhecimento da situação à família do aluno, mas esta situação deverá ser equacionada com a Direção da Escola e os Agentes da Escola Segura antes de ser dada qualquer informação.



8. NORMAS DE ACESSO AOS ESPAÇOS ESCOLARES

8.1. ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA E OUTROS

Têm acesso ao estabelecimento escolar:

- a. Os alunos, o pessoal docente e não docente;
- b. Os pais e encarregados de educação e outras pessoas desde que devidamente identificados pelo funcionário de serviço à portaria, através de documento próprio – **Documento de Visitante (ver anexo G)** e autorizados pela Coordenação.

8.2. FORÇAS DE SEGURANÇA

A presença das Forças de Segurança no estabelecimento escolar só é permitida, exceto em casos de força maior, quando solicitada pela Direção.



ANEXOS

A. PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO E DE ENQUADRAMENTO - ZONAS DE CONCENTRAÇÃO

PONTOS DE ENCONTRO

Ponto de Encontro é o local, fora das instalações cobertas da escola, e resguardado de quaisquer perigos, para onde todos os evacuados se dirigem, de forma organizada e onde aguardarão ordens superiores. Na Escola dos Leões os **pontos de encontro são: o campo de jogos e o muro das traseiras do bloco Nascente**, contíguo ao logradouro da Escola, ambos os espaços identificados com os números das salas de aula.

SALA 1 _____	Ponto _____	1
SALA 2 _____	Ponto _____	2
SALA 3 _____	Ponto _____	3
SALA 4 _____	Ponto _____	4
SALA 5 _____	Ponto _____	5
SALA 6 _____	Ponto _____	6
SALA 7 _____	Ponto _____	7
SALA 8 _____	Ponto _____	8
SALA 9 _____	Ponto _____	9
SALA 10 _____	Ponto _____	10
SALA 11 _____	Ponto _____	11
SALA 12 _____	Ponto _____	12
MONOBLOCO _____	Ponto _____	13



B. SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA

Exemplos dos pictogramas da sinalização de segurança adoptada na escola:

Saídas de emergência:



à esquerda



à direita



descer a escada



Equipamentos e comandos de segurança:



Botão de alarme



Extintor



Carretel de Incêndio

Cortes de segurança:



Corte de electricidade



Corte de gás



Corte de UPS



C. ENTIDADES A CONTACTAR EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

	ENTIDADE	CONTACTO
	NÚMERO EUROPEU DE EMERGÊNCIA	112
	BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTARÉM	243 377 900
	BOMBEIROS MUNICIPAIS DE SANTARÉM	243 333 122
	SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL DE SANTARÉM	243 333 091 243 333 092
	INEM – CODU DE SANTARÉM	(via 112)
	INTOXICAÇÕES – CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTI-VENENO	808 250 250
	PSP DE SANTARÉM	243 322 022
	GNR DE SANTARÉM	243 300 091
	ELETRICIDADE – PIQUETE DE EMERGÊNCIA	800 506 506
	GÁS – PIQUETE EMERGÊNCIA	800 500 005
	ÁGUAS DE SANTARÉM – PIQUETE DE EMERGÊNCIA	800 209 973

D. INSTRUÇÕES GERAIS DE SEGURANÇA

Destinam-se a toda a Comunidade Escolar e serão afixadas (de forma resumida) em pontos estratégicos, em particular junto das entradas, ou incorporadas nas plantas de emergência, por forma a assegurar a sua ampla divulgação:

IG 1 - Incêndio

- Se sentir cheiro a queimado ou qualquer outro sinal que o faça suspeitar da existência de um incêndio, mesmo que não haja fumo nem chamas visíveis, deve contactar a Direção ou o Posto de Segurança;
- Se descobrir um incêndio proceda como referido no ponto anterior;
- Se souber atuar sobre o foco de incêndio, use o extintor portátil que se encontrar nas imediações e que seja adequado;



- Se não conseguir extinguir o fogo ou se verificar que há muito fumo acumulado, abandonar o local, baixando-se enquanto caminha, para evitar respirar o fumo;
- Se ficar preso num compartimento com fumo, deve manter-se junto ao solo, onde o ar é mais respirável. Se possível, abrir uma janela e assinalar a sua presença;
- Se tocar numa porta e estiver quente, não abrir. Deve procurar outra saída;
- Se ocorrer uma explosão, deve procurar sair, sem correr, pelo lado contrário àquele donde proveio o ruído. Podem ocorrer, a curto prazo, outras explosões;
- Dirija-se para o exterior, sem voltar para trás;
- Desloque-se pelas escadas;
- Uma vez no exterior, dirija-se para o Ponto de Encontro.

IG 2 – Sismo

Caso ocorra um abalo sísmico, deve:

- Durante o abalo

- Manter a calma e acalmar as outras pessoas;
- Não sair do local;
- Procurar refúgio debaixo de mesas, junto de um pilar ou paredes mestras, no canto da sala ou no vão da porta;
- Não se colocar junto das janelas, armários, estantes ou outros locais onde estejam materiais, produtos ou equipamentos armazenados em altura;
- Não correr;
- Extinguir quaisquer fontes de ignição;
- Desligar as máquinas e outros equipamentos elétricos;
- Afastar-se dos vidros.

- Após o abalo sísmico

- Seguir as instruções do grupo de evacuação;
- Ajudar as pessoas que estiverem nervosas;
- Estar preparado para a existência de réplicas;
- Não passar onde houver fios elétricos soltos e não tocar em objetos metálicos que estejam em contacto com eles;
- Dirija-se ao Ponto de Encontro, afastando-se de edifícios e de estruturas elevadas;
- Se alguém tiver sido vítima de acidente, deve contactar de imediato a Direção ou o posto de segurança.



IG 3 – Evacuação

Sinal de alarme: sirenes do sistema de deteção de incêndios, toque de campainha prolongado, ou indicação verbal de pessoal qualificado da Escola. O que deve fazer quando ouvir o sinal de evacuação:

- Sair do local, seguindo as instruções do professor ou da equipa de evacuação.
- Não correr.
- Não voltar atrás para recolher objetos pessoais ou outros;
- Dirigir-se ao Ponto de Encontro através da saída para a exterior mais próxima;
- Permanecer no Ponto de Encontro até que seja autorizado pelos responsáveis o regresso à Escola.

E. PLANOS DE INTERVENÇÃO

Numa situação de emergência, o funcionário que receber este tipo de mensagem deverá registar a comunicação recebida com o máximo de pormenor. Se possível, deverá também pedir detalhes ao informador. É fundamental manter a calma, ocultando a informação recebida dos que lhe estiverem próximos e agindo com a maior discrição, de modo a evitar situações de pânico. De imediato deverá entrar em contacto com o Responsável pela Segurança, ou quem o substitua, tendo o cuidado de relatar com exatidão a mensagem recebida.

Compete-lhe ainda, em conformidade com as informações recebidas, e de acordo com as incumbências já anteriormente enunciadas, decidir da evacuação das instalações. Neste caso, tal decisão deverá ser comunicada ao Gabinete Municipal da Proteção Civil e ao Gabinete de Segurança do M.E.



Quadro 1 - Pequena emergência

- QUEDAS
- DOENÇAS SÚBITAS
- ACIDENTES LIGEIOS
- INTOXICAÇÕES ALIMENTARES RESTRITAS

AÇÃO	OPERACIONALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Deteção da situação		
Providenciar acompanhamento para a vítima	Enquanto se tentam dar os passos seguintes, é fundamental que a vítima esteja acompanhada, sobretudo se a mesma for menor.	
Alarme aos Bombeiros	Quem detetou o problema deverá dar imediatamente alarme para os BMS - 243 333 122 Ou Emergência – 112	Função desempenhada pela telefo que deverá indicar: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipo de sinistro; ▪ Número de vítimas; ▪ Identificação da escola; ▪ Número de telefone.
Informação à Coord. de Estabelecimento	Para que possam ser tomadas decisões colaterais ou acessórias relativamente ao acidente.	Deverá tomar as medidas necessárias à manutenção da tranquilidade da vítima.
Notificação aos Familiares (<i>Consultar listas de turmas</i>)	É necessário que o Encarregado de Educação seja informado do sucedido	Tarefa desempenhada pelo docente titular de turma.
Receção da ambulância	É necessário que os Bombeiros sejam informados do local onde se devem dirigir e qual o problema exato.	Tarefa desempenhada pela funcionária de serviço.
Acompanhamento da vítima ao Hospital	É necessário que, nestas circunstâncias a vítima seja acompanhada de um funcionário ou familiar.	Tarefa desempenhada por uma funcionária de serviço.



Quadro 2 - Intoxicação Alimentar Generalizada

AÇÃO	OPERACIONALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Deteção da situação		
Providenciar acompanhamento para a vítima	Enquanto se tentam dar os passos seguintes, é fundamental que a vítima esteja acompanhada, sobretudo se a mesma for menor.	
Informação à Coord. de Estabelecimento	Para que possam ser tomadas decisões colaterais ou acessórias relativamente ao acidente.	Deverá tomar as medidas necessárias à manutenção da tranquilidade da vítima.
Alarme aos Bombeiros	Quem detetou o problema deverá dar imediatamente alarme para os BMS - 243 333 122 Ou Emergência - 112	Função desempenhada pela telefo que deverá indicar: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipo de sinistro; ▪ Número de vítimas; ▪ Identificação da Escola; ▪ Número de telefone.
Recenseamento das vítimas	As vítimas deverão ser recenseadas à medida que vão manifestando os sintomas.	Tarefa desempenhada por uma funcionária de serviço.
Notificação aos Familiares (Consultar listas de turmas)	É necessário que o Encarregado de Educação seja informado do sucedido	Tarefa desempenhada pelo docente titular de turma.
Receção da(s) ambulância(s)	É necessário que os Bombeiros sejam informados do local onde se devem dirigir e qual o problema exato.	Tarefa desempenhada pela funcionária de serviço.
Acompanhamento da vítima ao Hospital	É necessário que, nestas circunstâncias vítima seja acompanhada de um funcionário ou familiar.	Tarefa desempenhada por uma funcionária de serviço.
Informação à Comunicação Social	É necessário que se informe a Comunicação Social da exatidão dos factos.	Tarefa desempenhada pelo Diretor do Agrupamento..



Quadro 3 - Grande emergência Localizada

- INCÊNDIOS LOCALIZADOS
- INUNDAÇÕES
- INCIDENTES DE ORIGEM ELÉTRICA

AÇÃO	OPERACIONALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Deteção da situação		
Alarme aos Bombeiros	Quem detetou o problema deverá dar imediatamente alarme para os BMS - 243 333 122 Ou Emergência - 112	Função desempenhada pela telefo que deverá indicar: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipo de sinistro; ▪ Número de vítimas; ▪ Identificação da escola; ▪ Número de telefone.
Informação à Coord. de Estabelecimento	Para que possam ser tomadas decisões colaterais ou acessórias relativamente ao acidente.	Poderá ter de tomar medidas para implementar uma eventual evacuação.
Atuação da Equipa de 1ª Intervenção	Se for possível e seguro, a Equipa de 1ª Intervenção deverá atuar.	A situação deverá ser avaliada com rigor para que a intervenção seja o mais eficaz poss
Receção aos Bombeiros	É necessário que os Bombeiros sejam informados do local onde se devem dirigir e qual o problema exato.	Tarefa desempenhada pelo RS ou pelo Delegado de Segurança
Informação à Comunicação Social	É necessário que se informe a Comunicação Social da exatidão dos factos.	Tarefa desempenhada pelo Diretor do Agrupamento.



Quadro 4 - Emergência Generalizada

- INCÊNDIOS
- EXPLOSÕES
- DESABAMENTOS

AÇÃO	OPERACIONALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Deteção da situação		
Alarme aos Bombeiros	Quem detetou o problema deverá dar imediatamente alarme para os BMS - 243 333 122 Ou Emergência - 112	Função desempenhada pela telefo que deverá indicar: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipo de sinistro; ▪ Número de vítimas; ▪ Identificação da escola; ▪ Número de telefone.
Informação à Coord. de Estabelecimento	Para que possam ser tomadas decisões colaterais ou acessórias relativamente ao acidente.	Poderá ter de tomar medidas para implementar uma eventual evacuação.
Atuação da Equipa de 1ª Intervenção	Se for possível e seguro, a Equipa de 1ª Intervenção deverá atuar.	A situação deverá ser avaliada com rigor para que a intervenção seja o mais eficaz poss
Evacuação da Escola	A Escola é evacuada dirigindo-se todos para os locais de concentração e controlo.	Deverão todos permanecer nesses locais até indicações em contrário.
Contagem dos elementos presentes no Local de Concentração e Controlo	Cada titular de turma certifica-se da presença de todos os alunos. O controlo será feito por um dos elementos da Equipa de 1ª Intervenção.	Qualquer anomalia deverá ser comunicada ao RS ou ao Delegado de Segurança.
Receção aos Bombeiros	É necessário que os Bombeiros sejam informados do local onde se devem dirigir e qual o problema exato.	Tarefa desempenhada pelo RS ou pelo Delegado de Segurança
Informação à Comunicação Social	É necessário que se informe a Comunicação Social da exatidão dos factos.	Tarefa desempenhada pelo Diretor do Agrupamento.



F. REGISTO DOS ACIDENTES ESCOLARES

1. INQUÉRITO DE ACIDENTE ESCOLAR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BLOCO II Mod. DRE/ASE n.º1/94	AÇÃO SOCIAL ESCOLAR Seguro Escolar Inquérito de Acidente Escolar ANO ESCOLAR 2023/24	Código do estabelecimento 1 4 1 6 1 3 0 Oficial <input checked="" type="checkbox"/> Particular/Cooperativo <input type="checkbox"/> N.º de Alvara <input type="checkbox"/> N.º de Autoriza. Definitiva <input type="checkbox"/> N.º de Autoriza. Provisória <input type="checkbox"/> N.º de Processo <input type="checkbox"/>
Direcção Regional de Educação de LISBOA Centro de Área Educativa da Lezíria e Médio Tejo Delegação Escolar/Área Escolar de SANTARÉM Nome do Estabelecimento de Ensino: ESCOLA SECUNDÁRIA DR. GINESTAL MACHADO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Dr. Ginestal Machado - SANTARÉM Endereço: PRACETA BENTO DE JESUS CARAÇA SANTARÉM Código Postal: 2000-201 SANTARÉM		
1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO:		
NOME DO ALUNO:		ACIDENTE N.º <input type="text"/> (Numeração do Estab. de Ensino)
NUMERO	TURMA	ANO
CURSO	IDADE	SEXO <input type="checkbox"/> H <input type="checkbox"/> M
Morada:		Horário do aluno no dia do acidente Das <input type="text"/> h <input type="text"/> m às <input type="text"/> h <input type="text"/> m
		Distância entre a morada do aluno e a escola <input type="text"/>
DADOS RELATIVOS AO ACIDENTE:		
DATA	HORA	O professor responsável da atividade escolar estava presente no momento do acidente? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
RESPONSABILIDADE <input type="checkbox"/> Indeterminada <input type="checkbox"/> Do próprio <input type="checkbox"/> De terceiro		TESTEMUNHAS <input type="checkbox"/> Professor <input type="checkbox"/> Aluno <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Alguns alunos <input type="checkbox"/> Pessoal de vigilância aos intervalos.
Nome de terceiro:		
Endereço:		
Idade:		
HOUVE TRANSGRESSÃO DE NORMAS, INSTRUÇÕES O ORDENS? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Quais?		
DESCRIÇÃO DO ACIDENTE:		
PARECER DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO FACE A RESPONSABILIDADE DO ACIDENTE: Poderá considerar-se acidente escolar.		
O ACIDENTE OCORREU DEVIDO A: Deficiências nas instalações? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Quais? _____ Falta de vigilância? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO _____ Outros: _____		
QUE MEDIDAS DE PREVENÇÃO PODERIAM TER EVITADO O ACIDENTE?		
2. ANÁLISE DO ACIDENTE		
LOCAL DO ACIDENTE/ACTIVIDADE ESCOLAR	<input type="checkbox"/> Sala de aula <input type="checkbox"/> Instalações Sanitárias <input type="checkbox"/> Escadas/Corredores <input type="checkbox"/> Visita estudo/excursões	<input type="checkbox"/> Recreio/pátios <input type="checkbox"/> Oficinas <input type="checkbox"/> Outro local da escola <input type="checkbox"/> Desporto Escolar
CAUSAS DO ACIDENTE	<input type="checkbox"/> Choque ou ofensa corporal involuntária <input type="checkbox"/> Objectos (queda de, manipulação de) entalões <input type="checkbox"/> Introdução de objectos estranhos <input type="checkbox"/> Ofensa corporal voluntária	<input type="checkbox"/> Ginásio/Aula de Ed. Física <input type="checkbox"/> Laboratório <input type="checkbox"/> Trajecto normal casa-escola <input type="checkbox"/> Outro local/actividade
Queda do sinistrado <input type="checkbox"/> Queimaduras <input type="checkbox"/> Intoxicação <input type="checkbox"/> Outras causas		
CARACTERIZAÇÃO DO ACIDENTE		
LOCALIZAÇÃO DA LESÃO	<input type="checkbox"/> Crânio <input type="checkbox"/> Face <input type="checkbox"/> Olhos	<input type="checkbox"/> Nariz <input type="checkbox"/> Dentes <input type="checkbox"/> Membros Superiores
		<input type="checkbox"/> Membros inferiores <input type="checkbox"/> Tronco <input type="checkbox"/> Múltiplas
PARA QUE HOSPITAL FOI LEVADO O ALUNO Hospital Distrital de Santarém.		NÚMERO DE BENEFICIÁRIO DO SUB-SISTEMA DE SAÚDE Segurança Social:



2. MONITORIZAÇÃO DOS ACIDENTES ESCOLARES



MONITORIZAÇÃO DOS ACIDENTES ESCOLARES E PERI ESCOLARES

ARS: _____ ACES/ULS: _____ EQUIPA DE SAÚDE ESCOLAR: _____ Ano letivo: ____/____

Agrupamento de Escolas/Escola (nome): _____

Data: Início do registo: ____/____/____ Fim do registo: ____/____/____

Alunos/as/Nível de Escolaridade						Acidente/Doença súbita						Causas	Consequências
Nome (Iniciais)	Pré-escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário	Local do acidente							
		1.º C	2.º C	3.º C		Edifício	Recinto	Zona de Alimentação	Meio Envolvente	Outro			
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
TOTAL	-	-	-	-	-	1 2 3 4 5 6 9	1 2 9	-	1 2 9	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4	

O responsável pelo preenchimento: _____



Legenda:

Nível de escolaridade: Coloque X no quadrado respetivo.

Acidente/Doença súbita: descreva-os de acordo com respetivos códigos: **Edifício:** 1.Sala de aula, 2.Vias de circulação, 3. WC, 4.Laboratórios, 5.Oficinas, 6.Espaço desportivo, 9. Outro local. **Recinto:** 1.Recreio, 2.Equipamento de jogo, 9. Outro. **Meio Envolvente:** 1.Entrada da escola, 2.Percurso Casa-Escola, 9. Outro.

Causas: 1.Queda, 2.Queimadura, 3.Intoxicação, 4.Eletrocussão, 5.Asfixia, 6.Atropelamento, 7.Agressão corporal, 8. Doença súbita, 9. Outro.

Consequências: 1.Ligeiras, se os efeitos se traduzem em feridas e escoriações superficiais; 2.Moderadas, se os resultados se traduzem em ausência da escola inferior a um dia; 3. Grave: sempre que os danos corporais obrigam a um período de internamento superior a 24h e/ou incapacidade permanente, 4. Morte.

Praceta Bento de



| QZP 40

3. FICHA DE REGISTO/SINALIZAÇÃO – Invasão/Confronto Físico/Vandalismo

(Situações de invasão, confronto físico e/ou vandalismo no espaço escolar)

Data do registo: ___/___/___

Sinalização efectuada por: _____

Professor Aluno Assistente Operacional Outro

IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno: _____ Idade: _____

Ano/Turma: _____ EE: _____

Parentesco: _____ Telemóvel: _____

	Invasão	Confronto Físico	Vandalismo
SITUAÇÃO - PROBLEMA			

FACTOS RELEVANTES/OBSERVAÇÕES

Local da ocorrência: _____

Descrição sumária dos acontecimentos:



4. FICHA DE REGISTO/SINALIZAÇÃO – Substâncias Psicoativas (SPA) /Álcool

(Situações de suspeita de consumo, posse e/ou suspeita de tráfico de SPA e Álcool)

Data do registo: ___/___/___

Sinalização efectuada

por: _____

Professor

Aluno

Assistente Operacional

Outro

IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno: _____

Idade: _____

Ano/Turma: _____

EE: _____

Parentesco: _____ Telemóvel: _____

SITUAÇÃO - PROBLEMA	Tabaco	Álcool	SPA
Suspeita de consumo			
Consumo			
Suspeita de Posse			
Posse			
Suspeita de tráfico			

FACTOS RELEVANTES/OBSERVAÇÕES

Local da ocorrência:

Descrição sumária dos acontecimentos:



G. NORMAS DE SEGURANÇA DIGITAL

Reconhecendo a internet como recurso essencial de trabalho para alunos e professores, o AEDGM, define no seu Projeto Educativo e no Regulamento Interno, algumas normas essenciais para a sua utilização.

Os nossos alunos interagem em contexto escolar, cada vez com maior frequência com as tecnologias. A partilha de ideias, opiniões, experiências e as oportunidades de aprendizagem a que alunos e professores têm acesso através da internet, apresentam enormes benefícios para todos, mas podem, por vezes, trazer alguns perigos.

A segurança digital do Agrupamento, refere-se à utilização que os intervenientes no processo educativo, fazem da internet. Considerando a prevenção e a formação como fatores essenciais para promovermos a segurança digital, o AEDGM, tem no seu Plano Anual de Atividades e no seu Plano de Formação ações de sensibilização para alunos dos diferentes ciclos de ensino e para professores, sobre este tema. Para estas ações recorreremos a entidades externas/parceiros e valorizamos o espaço aula como local privilegiado para abordar questões como o copyright, o plágio ou o cyberbullying.

Os docentes de todas as disciplinas, mas sobretudo em disciplinas como TIC e Educação para a Cidadania, abordam nas suas aulas, temas relacionados com uma utilização segura da internet, nomeadamente o cyberbullying. O respeito ao próximo deve prevalecer em todos os contactos e na internet precisa de ser prioridade para evitar casos de preconceito.

Assim estabelecem-se as seguintes normas:

1. Devendo fazer parte integrante do currículo como uma ferramenta de aprendizagem, a utilização da Internet no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado deve promover o sucesso dos alunos, apoiar o trabalho dos professores e alunos.
2. Nas atividades de ensino e aprendizagem que utilizem a Internet, o docente, deve esclarecer os alunos sobre uma utilização correta da mesma, e ser-lhes-ão indicados objetivos bem definidos, quando utilizam a Internet, tendo em conta o seu ano de escolaridade e idade.
3. A cópia, e a utilização de materiais obtidos na Internet, por alunos e professores, devem cumprir a legislação em matéria de direitos de autor.
4. Os utilizadores não devem colocar / deixar ficheiros de uso pessoal ou dos alunos nos PC da escola ou nos dispositivos móveis do Agrupamento. Após a utilização, nomeadamente para atividades letivas, todos os ficheiros devem ser removidos. Nos dispositivos móveis, e nos computadores da escola, os utilizadores também devem ter o cuidado de remover todas as contas pessoais associadas a aplicações.
5. O Diretor é o responsável editorial geral pelos conteúdos digitais publicados pelo Agrupamento na Internet.

Praceta Bento de Jesus Caraça, 2000-201, Santarém, Tel: 243309650, Sítio Web: <http://ae-ginestalmachado.pt/>, Código: 170653 | QZP 40



6. Todas as publicações em formato digital da responsabilidade de membros do Agrupamento devem respeitar os direitos de propriedade intelectual, as políticas de privacidade e os direitos de autor.
7. A publicação de fotografias, de gravações de voz e de trabalhos de alunos, deve ter a autorização expressa e informada do Encarregado de Educação.
8. Os professores que pretendam utilizar ferramentas das redes sociais com os alunos em atividades curriculares devem avaliar os termos e condições dos mesmos, de modo a garantir que são adequados às idades dos alunos.
9. Nos 1.º, 5.º e 10.º anos, ou no primeiro ano do aluno no AEDGM, no ato da matrícula, os pais e Encarregados de Educação terão conhecimento das Normas de Segurança Digital para a utilização segura da Internet, disponíveis no sítio Web do Agrupamento e devem analisá-los com os seus educados.
10. Gestão dos casos de cyberbullying:
 - O cyberbullying não será tolerado e todos os incidentes detetados serão comunicados à Direção do Agrupamento, e às autoridades competentes, quando necessário.
 - Todos os incidentes de cyberbullying comunicados serão registados e serão investigados, aplicando-se, quando necessário, os procedimentos de inquirição usados nos processos disciplinares, tal como estabelecido no Regulamento Interno.
11. Os telemóveis ou outros equipamentos eletrónicos não podem ser utilizados durante as aulas a menos que para efeitos pedagógicos devidamente autorizados, orientados e supervisionados pelo professor.
12. Os utilizadores são responsáveis por qualquer tipo de dispositivos eletrónicos que tragam para a escola. A escola não assume qualquer responsabilidade pela sua perda, roubo ou dano.
13. Não é permitido levar telemóveis e outros equipamentos para os exames. Os alunos que tenham um telemóvel na sua posse durante um exame estarão sujeitos às normas estabelecidas pelo Júri Nacional de Exames.
14. Se um(a) aluno(a) necessitar de contactar os pais ou encarregado de educação, deve usar, preferencialmente, o telefone da escola.
15. Os pais e encarregados de educação não devem contactar os filhos para os telemóveis durante o horário letivo. Em caso de necessidade de contacto urgente devem usar o número de telefone da Escola.



H. DOCUMENTO DE VISITANTE

Escola Básica de Pereiro

Nome: _____ CC: _____

Data: ___/___/___ Hora de Entrada: ___h___m Hora de Saída: ___h___m

Motivo da visita: _____

- Educadora Titular
- Professor Titular
- Coordenação
- Educação Especial
- Outro:

Rubrica : _____
Rubrica : _____
Rubrica : _____
Rubrica : _____
Rubrica : _____

Qual _____

